

MULHERES: CUIDADORAS SOBRECARRREGADAS NO AMBIENTE FAMILIAR

Thaís Cristina Flexa Souza¹; Adriana Borges Melo¹; Maria do Socorro de Oliveira Celestino Lisbôa²; Milene do Socorro Bastos de Carvalho²; Jacira Nunes Carvalho³

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestranda em Enfermagem; ³Doutora em Enfermagem
thaisflexxa@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O núcleo familiar sempre esteve envolvido no processo saúde-doença, uma vez que a ciência do cuidar se originou no ambiente domiciliar, entretanto com o decorrer do tempo, perdeu-se o espaço da família no cuidado ao doente. Durante a Depressão e a Segunda Guerra Mundial, houve a transição da prática de enfermagem das casas para os hospitais, com isso as famílias foram excluídas do cuidado de familiares doentes e assim perderam acontecimentos de extrema importância da convivência familiar, como por exemplo, o nascimento e a morte. Desde o surgimento da divisão de trabalho as mulheres são encarregadas de realizar tarefas domésticas, coordenando e executando atividades referentes ao cuidado do abrigo, filhos e alimentação e ainda nos dias atuais observa-se fortemente a presença feminina na tarefa do cuidar, principalmente quando se trata do cuidado à saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem com famílias das crianças selecionadas em uma escola municipal de Belém para receber avaliação odontológica na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará enfatizando a importância da proximidade da família no cuidado ao paciente. **Descrição da experiência:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por bolsistas PIBEX do projeto “A escola como cenário de promoção da saúde de adolescentes e jovens” e mestrandas do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem /UFPA durante a aplicação do instrumento em teste piloto do projeto “Intervenção de enfermagem a famílias de comunidades menos favorecidas em um contexto sócio- cultural do Norte do Brasil”. **Resultados:** Durante a abordagem, os familiares que acompanharam as crianças durante a avaliação relataram que não sabiam que fortalecer laços familiares era também papel da enfermagem, que enxergavam o papel do enfermeiro de um ângulo diferente, no aspecto somente da assistência com ênfase na reabilitação e recuperação da saúde, não sabiam que existiam a área de enfermagem de família, sentiram-se acolhidos, bem recebidos por nossa equipe e relataram espontaneamente os problemas que enfrentavam em seus lares. Nesta atividade foi perceptível a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade do cuidado imposta sobre a mulher, entre os fatores para a decorrência disto, é a mulher como única provedora de recursos econômicos, devido ausência de um homem no lar e uma cultura de uma sociedade machista onde mulheres são as únicas responsáveis pelo cuidado dentro da família. O homem muitas das vezes, não quer se dispor de ajuda-la, pois tem a concepção errônea que este tipo de tarefa é restrito e de obrigação exclusiva do sexo feminino. Na maioria das situações, foram às mães que levaram os filhos para a avaliação odontológica, mais uma vez é possível observar que a responsabilidade do cuidado ainda está nas mãos das mulheres. **Conclusão:** Percebe-se o quanto a aproximação da família com a prática do cuidado é importante para fortalecimento de vínculos afetivos entre familiares e doentes para que o mesmo não seja de responsabilidade apenas dos profissionais de saúde e das mulheres. A participação total da família na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde é fundamental, pois enfermeiros precisam deste apoio para exercer de fato, a educação em saúde.